

## **PIBID NO CIEP 089: UM RECOMEÇO PROMISSOR ALINHADO AO “NOVO” ENSINO MÉDIO**

Isabella Marinho Mattos<sup>1</sup>  
Júlia Nascimento Da Silva<sup>2</sup>  
Letícia Simões Do Nascimento<sup>3</sup>  
Luciana Neves Rodrigues<sup>4</sup>  
Claudia Vargas Torres Barros<sup>5</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O filósofo e autor Cipriano Luckesi (2009)<sup>1</sup>, defende que um projeto pedagógico nunca será neutro porque é construído de acordo com a sociedade que o envolve. Da mesma forma no livro “Educação e Sociologia” de Durkheim (2011)<sup>2</sup>, o autor defende que os sistemas educativos possuem dependência da organização política e do Estado. Sob essa ótica, com a democracia que veio junto à Constituição de 1988, é esperado da sociedade a exigência de uma igualdade em direitos, oportunidades e educação. Todavia, em 2017, a lei nº 13.415 obriga a reforma para o Novo Ensino Médio (NEM) que vem sendo protagonista em discussões no meio acadêmico e na sociedade.

O NEM tem um currículo flexível que é composto por uma Formação Geral Básica (FGB) e uma parte diversificada, os Itinerários Formativos (IF), com foco em uma das quatro áreas do conhecimento, em itinerários integrados ou na formação técnica ou profissional. Um dos principais focos é o aprofundamento dos alunos em uma das áreas do conhecimento, são elas: linguagens, códigos e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias e ciências humanas e sociais aplicadas. Contudo, a FGB teve a sua carga horária reduzida em todas as disciplinas e o aluno será obrigado a fazer a escolha do IF no início da última etapa da educação básica, e que poderão ser ou não ofertados de acordo com a disponibilidade orçamentária das unidades escolares e de sua infraestrutura (SEEDUC, 2022)<sup>3</sup>.

A implementação do NEM no estado do Rio de Janeiro foi feita de maneira extremamente célere e em um período pandêmico sem, portanto, a efetiva participação da comunidade escolar e, principalmente, dos docentes e dos discentes. As matrizes escolares das diferentes modalidades de ensino médio ofertadas no Rio de Janeiro foi publicada no diário oficial do estado em 28/01/2022, por meio da Resolução da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro,

<sup>1</sup> Graduanda de Química Licenciatura da Universidade Federal – UFRJ, [isabella\\_qui@outlook.com](mailto:isabella_qui@outlook.com);

<sup>2</sup> Graduanda de Química Licenciatura da Universidade Federal – UFRJ, [julianascimento03052001@gmail.com](mailto:julianascimento03052001@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda de Química Licenciatura da Universidade Federal – UFRJ, [leticiasimoesdonascimento@gmail.com](mailto:leticiasimoesdonascimento@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda de Química Licenciatura da Universidade Federal – UFRJ, [mluciana13@gmail.com](mailto:mluciana13@gmail.com);

<sup>5</sup> Professora Educação Básica, Especialista Ensino Química, SEEDUC-RJ, [claudiatorres@prof.educacao.rj.gov.br](mailto:claudiatorres@prof.educacao.rj.gov.br).

SEEDUC nº 6035, diminuindo a carga horária das disciplinas da FGB e já incluindo disciplinas da parte diversificada como Projeto de Vida, por exemplo. Além disso, é importante ressaltar que em 2022 iniciou-se a implementação do NEM no estado, contemplando, apenas, o primeiro ano do ensino médio, com a publicação das suas respectivas matrizes curriculares poucos dias antes do início deste ano letivo, sem a publicação da orientação curricular para as disciplinas da FGB, sem as orientações sobre as disciplinas da parte diversificada e sem a oferta da formação continuada aos docentes, nem anterior nem concomitante à implementação do NEM.

A redução da carga horária das disciplinas na FGB tem um impacto direto na prática do ensino. Além disso, projetos focados na preparação dos estudantes para o mercado de trabalho podem prejudicar sua formação completa como cidadãos. No entanto, essa abordagem está alinhada com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, especificamente no Art. 22, Capítulo II, Seção I, bem como no Art. 1º e Art. 2º, que estabelecem que um dos objetivos da educação brasileira é capacitar os indivíduos para o mercado de trabalho, proporcionando-lhes os meios necessários para exercer suas profissões.

Ademais, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é parte da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, criado em 2007 com o objetivo de promover o ensino, envolver escolas públicas na formação inicial de professores e melhorar a qualidade dessa formação, permitindo que os futuros docentes participem ativamente nas escolas de educação básica. Esses objetivos convergem com as ideias de Nóvoa (2019)<sup>4</sup> que defende uma nova institucionalidade baseada na interação dos agentes do triângulo da formação: professores – universidades – escolas. Não sendo possível, portanto, tornar-se professor sem a presença, o apoio e a colaboração de outros professores.

O PIBID-Química UFRJ<sup>6</sup> atuou no Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) 089 Graciliano Ramos no período de 2011 a 2018. Nesse período, os bolsistas e a supervisora puderam pesquisar, planejar, desenvolver, executar e avaliar diversas atividades pedagógicas como a observação e a interação com os alunos, adequação da proposta pedagógica às necessidades de diferentes turmas, análise e crítica dos livros didáticos aprovados nos PNLD's (Programa Nacional do Livro e do Material Didático) além do desenvolvimento de habilidades em relações interpessoais, criatividade, liderança, desenvoltura em apresentações diversas, entre outras. E, em maio do presente ano, o PIBID-Química UFRJ retomou as suas atividades no CIEP 089 com novos e relevantes desafios. A defasagem na aprendizagem pós-pandemia, a implementação do NEM, a greve dos profissionais da educação do RJ, e o contraste entre uma economia fluminense,

---

<sup>6</sup> Projeto de Ensino PIBID-Química UFRJ. Órgão de fomento – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

que mais avançou no Brasil - segundo pesquisa realizada pelo IFec RJ (Instituto Fecomércio de Pesquisas e Análises) - e os maiores índices de desemprego e de violência da região Sudeste, certamente, são questões importantes. Até o momento, as discussões e as atividades realizadas apontam para a análise crítica da matriz curricular e o currículo de química da FGB, dos Itinerários Formativos e das Disciplinas Eletivas (DE) de ciências da natureza e suas tecnologias, além do aumento da desigualdade educacional entre escolas de diferentes esferas, sobretudo públicas e privadas.

Dito isso, este trabalho teve como objetivo, trazer a âmbito das discussões sobre a implantação desse novo currículo, a sua influência na formação docente e a importância do PIBID neste processo. Assim, como perspectivas tem-se o desenvolvimento de propostas e de atividades pedagógicas que atendam, não somente, às necessidades educacionais dos estudantes mas, também, que tragam contribuições significativas nesse cenário de desmonte da educação básica, precarização e desprofissionalização do trabalho docente. Com isso, entendemos que a elaboração de uma DE ou IF na área de ciências da natureza e suas tecnologias sejam propostas possíveis e de grande contribuição no atual cenário educacional fluminense.

## **METODOLOGIA**

Tendo em vista as problemáticas apontadas, fruto da implementação desse Novo Ensino Médio, como a falta de participação da comunidade escolar, a necessidade de propostas pedagógicas e de elaboração de eletivas, foi proposta uma Pesquisa de Desenvolvimento, que pretende entregar um produto final que busque lidar com os desafios encontrados a partir do levantamento feito.

Dessa forma, será realizado, primeiramente, um delineamento do que é de interesse desses estudantes, levando em consideração todas as particularidades locais do CIEP 089 que fica na cidade de Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro, como: o que está próximo deles, o que eles conhecem, quais são as suas aspirações, no que acreditam que seja possível mudar, entre outros.

A partir disso, entrará em desenvolvimento um possível Itinerário Formativo ou Disciplina Eletiva que dialogue com o que foi delimitado na etapa anterior, para que seja retomada a inclusão dos discentes na construção daquilo que irá servir para a sua formação. Nesta etapa, propõe-se que a escola seja o espaço que irá permitir que esses jovens possam explorar, de maneira prática e lúdica, os conhecimentos adquiridos na área de ciências da natureza e suas tecnologias, tendo como foco a química.

Como última etapa, será realizada uma avaliação de tudo que foi concretizado, desde a

etapa de delineamento até o produto final, com o objetivo de promover uma pesquisa educacional focada na compreensão dos processos de ensino-aprendizagem, nos benefícios da parceria entre Universidade e Comunidade e na formação docente baseada no triângulo da formação defendida por Nóvoa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Por meio deste estudo analisou-se as principais mudanças propostas pela nova lei no currículo do Ensino Médio fluminense, assim como os seus impactos na formação dos docentes e a relevância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Até o momento, as discussões e as atividades feitas pelo projeto PIBID-Química UFRJ envolvem a realização de encontros e de debates com professores da Educação Básica (EB) e do Instituto de Química (IQ), tendo como uma das frentes de atuação a investigação sobre o novo currículo do Ensino Médio, o qual aprofundamos nossas reflexões e observações com a leitura dos filósofos supracitados os nossos estudos. Essas interações proporcionam um entendimento das primeiras impressões dos alunos e dos professores em relação a essa abordagem curricular reformulada. Nesse sentido, as discussões apontam para uma análise crítica das mudanças introduzidas no NEM, que consta transformações significativas, como a matriz curricular e o currículo de química, além do aumento da desigualdade educacional entre escolas de diferentes esferas, sobretudo públicas e privadas. É relevante notar que essas mudanças podem impactar diretamente a maneira como os alunos e os professores interagem com o novo modelo de ensino.

Além disso, outra atuação do projeto envolve a experiência prática com a Professora Supervisora em sala de aula, contribuindo para o aprimoramento das práticas pedagógicas ainda em formação. Assim, são realizadas diversas atividades em sala de aula que tornam a química mais interessante, além de reuniões que abordam propostas pedagógicas que podem ser executadas para um melhor entendimento dos conceitos e desempenho na disciplina de química e a possível criação do IF ou DE, a partir da coleta de informações sobre as particularidades dos alunos e do próprio CIEP 089 para que o estudo seja abrangente e represente toda a comunidade escolar, sendo este um estudo em desenvolvimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em síntese, as atividades realizadas pelo PIBID-Química UFRJ no CIEP 089 estão em andamento e se inserem em um cenário complexo e multifacetado da educação brasileira. A lei que estabelece a reforma educacional impõe uma demanda substancialmente maior sobre os docentes do que o preparo oferecido pelos currículos de licenciatura tradicionais. Assim, a lacuna

entre o que é exigido e o que é oferecido ressalta a urgência da criação de cursos adequados para capacitar os educadores a enfrentarem as transformações curriculares e atenderem às demandas emergentes do novo modelo da EB. A dificuldade das escolas em implementar os novos itinerários formativos revela a carência de formação desses profissionais e também na infraestrutura das instituições de ensino. Diante desse cenário, a promoção de pesquisas dedicadas a compreender o novo sistema de ensino assume um papel de extrema importância. Nesse contexto, o PIBID desempenha um papel crucial ao incentivar a capacitação de futuros docentes, fornecendo-lhes uma vivência prática nos anos iniciais de formação e a oportunidade de aprimoramento em alinhamento com as mudanças educacionais.

Ademais, o projeto apresenta perspectivas concretas. Estas incluem o desenvolvimento de propostas e atividades pedagógicas que respondam às necessidades educacionais dos alunos e que possam ser consolidadas em um e-book. Além disso, há a ideia de ser desenvolvida uma disciplina eletiva, bem como a consideração de um possível itinerário formativo. Desse modo, essas ações demonstram o comprometimento em construir alternativas pedagógicas e o enfrentamento desses desafios gerados com as mudanças no campo da Educação, destacando a importância da colaboração entre academia e prática.

**Palavras-chave:** Novo Ensino Médio, Formação Geral Básica, Itinerários Formativos, Docência.

## **AGRADECIMENTOS**

Os autores agradecem a CAPES, a SEEDUC/RJ, aos co-autores desse trabalho, Agns de Souza, Marcelo da Silva, Priscilla Ventura e Vitor Mota, Fernanda Arruda e Viviane Teixeira, por apoiarem esses espaços de aprendizado, de discussão e de pesquisa junto ao ambiente escolar ainda na formação docente.

## **REFERÊNCIAS**

<sup>1</sup>LUCKESI, C. O papel da didática na formação do educador. In: CANDAU, Vera Maria. (Org.) *A Didática em Questão*. 29. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009. p. 25 – 34.

<sup>2</sup>DURKHEIM, É. *Educação e Sociologia*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2011.

<sup>3</sup>BRASIL. Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro. **Currículo Referencial do Estado do Rio de Janeiro - Ensino Médio**. RJ, 2022.

<sup>4</sup>NÓVOA, A. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, v. 44, n. 3, p. e84910, 2019.